

AVENÇA

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DE VEZ EM QUANDO

OS "TEDDY-BOYS"

ANDAM agora muito em voga e parece que causam pasmo, as maléficas proezas do que se convencionou chamar para os aperaltar e lhes dar uma auréola de fascinação e prestígio de teddy-boys, o que, sem se rebuscar muito, tem na vernácula língua portuguesa a tradução de malandrins. A nós só causa admiração que essas proezas, misto de maldade e repugnância, não tivessem vindo a lume há mais tempo.

Quem caminhar sem proposadamente fechar os olhos, verá que os teddy-boys são um triste mas natural produto da educação moderna. Os pais abandonam os filhos: uns às flutuações das ruas, outros, entregam-nos aos cuidados de mercenários que para melhor agradar e merecer reconhecimento fazem ou deixam fazer o que os meninos querem.

São os pais desviados: uns para os trabalhos constantes a que os submetem as necessidades prementes de uma vida voraz; outros entregam-se aos ócios e prazeres de uma existência que só exige o cuidado de a preencher sem fazer nada. Poucos são os contactos entre pais e filhos e nesses poucos contactos querem pôr toda a ternura dos seus corações afectuosos e deste modo sai um amor deliquescente cheio de

pieguices e transigências sem que o norteiem directrizes firmes para um caminho seguro que para o ser tem de manter negativas aos desejos e impertinências dos meninos.

Na escola os professores estão manietados; para educar só

(Conclui na 4.ª página)

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

As batalhas sem beleza...

A pouco e pouco a praia vai ficando vazia. O Outono aproxima-se, um arrepto já percorre as árvores, as pessoas, o tempo... Além disso, há a reabertura das aulas. E os dias vestem-se de cinzento e de tristeza como que procurando ajudar as pessoas no seu esforço de levantar âncora.

Sou franca: custa-me regressar à cidade. Não porque o trabalho me repugne, longe disso. Amo trabalhar, ver brotar a utilidade e a Beleza das mãos que lidam continuamente. Aborrecem-me as pessoas ociosas a apregoar que «o trabalho é bom para o preto».

(Conclui na 2.ª página)

COMPARTICIPAÇÕES PARA O ALGARVE

Pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, foram concedidas ao Algarve, as seguintes comparticipações:

Construção do quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, reforço, 150.000\$00; conservação do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro, 35.466\$; construção de um bairro de casas para pescadores na ilha da Barreta (Ancão), reforço, 50.000\$00; à Câmara Municipal de Lagos, reparação de esgotos, reforço, 50.000\$00.

(4) Possibilidades de Exploração e Valorização das Águas da Fonte Santa JUNTO À PRAIA DE QUARTEIRA

(Continuação do número 328)

O relatório Freire de Andrade entrou na Direcção Geral de Minas em 3 de Junho de 1951, e dá-nos a solução dumha captagem que se afigura eficiente e econó-

FOI INAUGURADA EM PORTIMÃO A REDE ELÉCTRICA DO BAIRRO DO PONTAL

No passado dia 3, realizou-se em Portimão a inauguração da rede de iluminação pública e particular do populoso Bairro do Pontal, perto da Estrada da Rocha, que abrange cerca de 200 moradias e mais de uma dezena de arruamentos.

O importante melhoramento foi levado a efeito pelos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal da mesma cidade, de que é muito dedicado Director-Delegado o sr. eng. Firmino Antunes de Moura, e o seu custo, devidamente comparticipado pelo Estado, foi de cerca de 250 contos.

ESCOLAS DE PESCA

A Educação dos Pescadores Noruegueses

TEM por diversas vezes o nosso Jornal, publicado interessantes artigos sobre o funcionamento de escolas para educação profissional de pescadores em diversos países, demonstrando claramente a insufimável garantia que representa para a economia de um país a criação dessas escolas e de cursos que permitam aumentar os conhecimentos técnicos dessa valorosa classe.

Hoje temos o prazer de transcrever da Revista «Norwegian Fishing News» um precioso artigo sobre o funcionamento das Escolas para Educação de pescadores e sobre os cursos de aperfeiçoamento de pesca.

Dispõe presentemente a Noruega dos seguintes meios para a educação dos seus pescadores:

- A) Cinco escolas do Estado.
- B) Uma escola distrital.

municipal da Conceição (E. N. 125) a Cabanas;

d) - Reparação da estrada municipal de Santo Estêvão à Luz (E. N. 122);

e) - Construção de um troço da estrada municipal entre a E. N. 270 e Umbría;

que Municipal e Largo da Igreja de Santa Maria;

h) - Aformoseamento do Largo da Estação do Caminho de Ferro, na parte que interessa à Estação Agrária do Algarve;

i) - Estudo da rede de esgotos a Tavira;

j) - Além das obras atrás mencionadas a Câmara realizará mais as seguintes se lhe fôr concedido o empréstimo pedido, a saber:

1) - Aquisição ou expropriação da Horta d'El-Rei para efeitos de urbanização;

2) - Urbanização da referida Horta;

3) - Aquisição ou expropriação de prédios urbanos a fim de dar acesso a arruamentos previstos na mesma Horta;

4) - Aquisição ou expropriação de terrenos destinados à construção do Bairro Económico;

5) - Urbanização do mesmo Bairro;

(Conclui na 4.ª página)

O Plano de Actividades Municipais para o ano de 1960, a Câmara Municipal de Tavira demonstra aos seus munícipes quanto vale a vontade firme e inabalável de que deseja que a linda cidade de Tavira se modernize e se amplie em poucos anos.

É verdadeiramente digno de louvor o presente Plano de Actividades que promete a materialização dos mais importantes melhoramentos há muito desejados

- AQUISIÇÃO DE TERRENOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM BAIRRO ECONÓMICO E URBANIZAÇÃO DO MESMO BAIRRO
- POSSÍVEL SUPRESSÃO DAS DUAS PASSAGENS DE NÍVEL
- CONSTRUÇÃO DA «PONTE ESTACA» DE ACESSO À PRAIA DE TAVIRA

Melhoramentos Urbanos

municipal de Zambujal a Tavira (para dar acesso a Umbrías do Camacho e outras povoações);

c) - Reparação do caminho

a) - Reconstrução e ampliação do edifício dos Paços do Concelho;

b) - Pavimentação de arruamentos em Tavira - 5.ª fase;

c) - Águas - Pesquisas para abastecimento domiciliário de Tavira;

d) - Águas - Pesquisas para abastecimento por fontanários a Conceição e Cabanas;

e) - Arranjo e pavimentação da Rua 9 de Abril (troço entre a Rua dos Combatentes da Grande Guerra e o Campo dos Mártires da República);

f) - Arranjo e pavimentação da Rua da Porta Nova;

g) - Arranjo e pavimentação da rua de acesso ao Par-



pela população de Tavira, alguns deles de carácter turístico que há muito se impunham pela sua premente necessidade.

Melhoramentos Rurais

a) - Conclusão da reparação da estrada municipal de Tavira a Santo Estêvão - 5.ª fase;

b) - Construção da estrada

municipal da Conceição (E. N. 125) a Cabanas;

d) - Reparação da estrada municipal de Santo Estêvão à Luz (E. N. 122);

e) - Construção de um troço da estrada municipal entre a E. N. 270 e Umbría;

C) Uma escola para ensino do manuseamento e preparação do peixe.

D) Cursos curtos, ambulatório

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)



mica. Dela falaremos mais adiante.

Nessa mesma data, os requerentes fizeram entrega dumha série de desenhos em tela, assinados pelo arquitecto Continelli Telmo que, mais inclinado à arte do que às realidades da empresa, empreendeu um conjunto de edifícios com telhado mourisco e arcos duplos em ogiva, muito bonito, muito atraente se... fosse possível pô-lo de pé com os 10 contos da empresa.

Por isso vos disse há pouco: O optimismo não conhece dificuldades.

O pior é que esses devaneios

ELECTRIFICAÇÃO DA FREGUESIA DE PADERNE

Foi aprovado superiormente o plano de electrificação desta localidade e que dentro de 4 meses deve estar concluída a obra; o que muito vem alegrar os seus habitantes, pois há já muitos anos que esperavam tão grande melhoramento, sem serem atendidos.

Será desta vez que as promessas serão realizadas? Esperamos que sim.

Isto de uma miúda marcar entrevistas é uma maçada! Vejam lá que esta maldita barba (fi-la há quize dias!) já está crescendo! Enfim, quem paga o sabão, é cá o «velhote»...

As nossas leitoras estão hoje de parabens: apresentamos mais um modelo (Italiano, claro) para a temporada do Outono que se avizinha. Que tal?!

A ESCOLA PRIMÁRIA DE CORTES PEREIRAS

NEGAR que por todo o País se vai estendendo uma rede de edifícios escolares novos seria afirmar uma deslavada mentira; mas dizer que essa rede está completa seria também ataraiçar a verdade. Na nossa região bastantes estão ainda por se erguer. Foquemos um para exemplo. A escola primária de Cortes



JOVENS PORTUGUESES no Concurso Internacional de Trabalho

COMO oportunamente foi anunciado, a Mocidade Portuguesa enviou a Modena, na Itália, dez jovens operários seleccionados na fase nacional do último Concurso de Trabalho, que

(Conclui na 4.ª página)

(Conclui na 3.ª página)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com curta demora esteve nesta vila de visita a seus pais, o nosso estimado amigo e assinante em Sintra, sr. dr. Fernando A'lvares, distinto médico na Base Aérea da Granja do Marquês, Sintra.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa o nosso prezado amigo e assinante nesta localidade sr. eng. João Manuel Gomes Barroso.

Encontra-se em Lisboa acompanhado de sua esposa e filha, o nosso prezado amigo e assinante sr. João de Almeida Cavaco, residente nesta vila.

Com curta demora esteve em Lisboa o nosso prezado amigo e assinante nesta vila sr. José Rodrigues Marques.

Em gozo de férias encontra-se nesta localidade, o nosso prezado assinante sr. Luís Correia Vargas, residente em Montejuento-Cadaval.

Anuncie neste jornal do grande expansão em todo o País.

CAMPANHA DE NOVOS ASSINANTES

Prossegue no meio do maior entusiasmo, a Campanha para novos Assinantes do «Notícias do Algarve».

Hoje já poderemos dizer que a segunda parte da remodelação do «Notícias do Algarve» já está para breve, devendo dentro de números iniciar uma nova página profusamente ilustrada, com magnífica disposição de cores.

Damos a seguir o nome de novos assinantes a quem agradece-mos penhoradamente o auxílio que vêm dar para o engrandecimento deste Jornal:

Pelo sr. Augusto Gregório Lourenço, o sr. Baltazar João Carlos. E ainda os srs. José Júlio Alves Leandro, Cap. Joaquim Francisco R. C. da Silva, José António Madeira, João Diogo Marreiros Neto, José dos Reis Baptista, José Rodrigues Sanches, Pedro Baptista Mendonça, Flávio de Gouveia Osório, Eng. Francisco O. G. Sanches, Filipe Pereira Ratinho, Com. Francisco dos Santos Franco, José António Gomes dos Santos, Jorge Baptista Parra, José Fernandes Colega, João Fernandes Ratinho, Pensão Algarve, António João Janeiro, Frutuoso da Silva Cerqueira, D. Emilia dos Santos Neves, D. Celina Maria da Luz Gregório e João Augusto Frederico.



DESPORTO

PADERNE

Grandiosa Festa em Paderne

Realiza-se nesta localidade nos dias 11, 12 e 13 uma Grandiosa Festa com o fim de engrandecer a Feira «Nova», angariar fundos para a Filarmónica local e continuação das obras já começadas na ermida de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz.

Com o retumbante sucesso que obteve no ano passado, e a elevada categoria do seu programa, pode-se considerar uma das mais brilhantes festas realizadas no Algarve. Do sensacional programa fazem parte além de outros os seguintes atractivos: Dia 11, às 7 horas — Alvorada, com salva de morteiros e foguetes; às 8 horas — A Filarmónica local, considerada das melhores do Sul País, percorrerá as ruas da povoação, dando assim início ao primeiro dia festivo; às 14 horas — Abertura da Quermesse, e venda de emblemas comemorativos; às 17 horas — Ginca de bicicletas motorizadas; às 18 horas — Corrida negativa em bicicletas de pedal, havendo prémios para os primeiros classificados nestas duas corridas, e mais diversões, e à Noite Concerto pela Filarmónica, leilão de ofertas e queima de deslumbrante fogo de artifício, preso e solto.

Dia 12 — A's 7 horas alvorada com salva de morteiros e foguetes; às 15 horas — Música gravada, e à Noite o Grandioso Baile abrilhantado pela categorizada orquestra algarvia «Vera Cruz», havendo concursos de Tango e Valsa a prêmio.

Dia 13 — A's 7 Alvorada; às 8 horas — a Banda percorrerá as ruas da Povoação à frente do magestoso desfile de tabuleiros e ofertas que no ano transacto obteve grande sucesso; às 12 — música gravada; às 14 — Reabertura da Quermesse; às 16 horas — sensacional prova de ciclismo, com o seguinte itinerário: Paderne, Boliqueime, Ferreiras e Paderne, em três voltas, num total de 87 quilómetros, com a presença dos valorosos estradistas do Louletano Desportos Club, Ginásio Clube de Tavira, Portimonense e Farensé.

Além dos prometedores ciclistas do Sporting Club Paderne, e outros nomes já conhecidos no meio velocipedico, com prémios aos primeiros classificados e em cada passagem sobre a meta; às 19 horas — Distribuição dos prémios aos vencedores da prova de ciclismo e diversas surpresas; às 21 horas — Concerto pela Filarmónica, leilão de ofertas e espectáculo de variedades pelos consagrados artistas lisboetas Aurora Silva e Ivone

Vieira, e o conhecido cantor algarvio José Baião que serão acompanhados à guitarra e viola.

A's 0 horas — Queima de artístico fogo de artifício preso e solto confeccionado por um conhecido pirotécnico.

As mesas serão reunidas por gentis e graciosas meninas desta terra.

Prova de Ciclismo

Organizada pela Comissão de Festa da Ribeira de Alte, disputou-se no passado dia 5 uma prova de ciclismo, com o seguinte itinerário. Ribeira de Alte, Messines, Algôs, Ferreiras, Ribeira de Alte em duas voltas num total de 77 Kilómetros que teve a seguinte classificação: 1.º José da Conceição Soares, do Paderne; 2.º Francisco Alexandre Cabrita, Paderne; 3.º Vitor Tenazinha, Louletano; 4.º N. N., do Louletano; 5.º J. Justo, individual; 6.º José Guerreiro Fernandes, Paderne; 7.º Tomix, do Louletano; foram classificados mais corredores.

A prova foi muito bem disputada, tendo havido imensas fugas, e mais uma vez ficou demonstrada a categoria dos valorosos ciclistas locais, especialmente, Francisco Alexandre Cobrita, e José da Conceição Soares, aquele uma promessa que futuramente dará muito que falar e este já mais experiente a juntar este triunfo ao seu brilhante palmarés, pois correram com vontade e souberam aproveitar inteligentemente o momento oportuno para decidir a sua sorte; pena é que o outro ciclista local, José Guerreiro Fernandes, não sabia dosear, o seu esforço e esbanje energias desnecessariamente. Outra coisa digna de realce é a popularidade que este desporto tem em Paderne especialmente na Ribeira de Alte, pois os dois citados, ciclistas são deste sítio e se algum deles der que falar não será estranho, pois é daqui o antigo e valoroso ciclista José Martins um dos primeiros ases do desporto do pedal.

Ponte estreita

Parece impossível, que numa estrada com tanto movimento como a de Paderne para Messines haja uma ponte com pouco mais de 2 metros que é uma autêntica rateira para os automobilistas, pois é rara a semana que não sucede um desastre em que esta fica derrubada, carros amachucados e ocupantes feridos felizmente quase sempre sem gravidade. Para evitar todos estes acidentes quando será construída uma nova ponte, pois ali a ribeira é muito estreita, e com o movimento que esta estrada tem não deverá continuar a suceder o que até aqui tem sucedido.

Falta de géneros alimentícios

Nota-se nesta localidade, grande escassez de azeite e bacalhau especialmente, o que põe os seus habitantes em sérias preocupações pois estes dois artigos são de primordial importância e imprescindíveis à vida. — e.

TAVIRA

Agora as Batatas

Há mais de 15 dias que falta à venda nos lugares do costume este tubérculo, alimento de primeira necessidade, sem que até hoje alguém tenha providenciado para que o mesmo deixe de faltar. Não está certo que assim aconteça, quando os jornais diários dizem que em Lisboa o mesmo se apresenta à venda a 1\$40 cada quilo. Noutras localidades perto de Tavira encontra-se à venda e sem faltas a 1\$50, 1\$60 e 1\$80 cada quilo. Porque razão é falta? Pedimos providências.

E também o Toucinho

Esta gordura de primeira necessidade desapareceu há tempos de venda nas mercearias. Nos talhos o pouco que aparece, são peles frescas que gordura alguma dão à comida. Será porque se avizinha algum aumento? Será talvez possível. Estamos na época da matança de carne de porco e já se avisam apoucações para se adquirir os derivados do artigo. A quem pedir providências neste sentido.

Feira de Tavira

Realizou-se nos passados dias 4 e 5 do corrente, a Feira de S. Francisco, a maior do concelho e que costuma atrair a esta cidade grande número de forasteiros e feirantes. Este ano o recinto foi superiormen-te modificado, tanto no piso como na luz, tendo agradado a todos, pelo que está de parabéns a Câmara Municipal.

Banda de Tavira

Está inscrita no I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Cívicas, a Banda de Tavira. Fazemos votos para que consiga obter boa posição no referido concurso.

Cortejo de Oferendas

No próximo domingo, 11 do cor-

Transcrição

Teve a gentileza que muito agradecemos de transcrever algumas das «Chávenas de Café quase Amargo», de autoria do nosso erudito colaborador sr. dr. Cruz Malpique, o importante diário da nossa Província de Macau «NOTÍCIAS DE MACAU».

CINE-FOZ

Apresenta na próxima quinta-feira, o sensacional filme em Cinemascope, SANTIAGO, com Alan Ladd e Rossana Podestá.

A história da Independência de Cuba quando os seus habitantes lutavam desesperadamente contra os espanhóis. (Para 17 anos).

Desporto INSCRIÇÃO DE JOGADORES JUNIORES

Esclarece-se que, por determinação da Federação Portuguesa de Futebol, o teor do seu Comunicado Oficial n.º 2 (rectificado) de 11-8-1959, é de aplicar tanto a inscrições como a revalidações de licenças de jogadores juniores.

Assim, só poderão ser revalidadas as licenças dos jogadores juniores que ainda não tivessem completado 18 anos no dia 1 de Setembro.

Os jogadores com 18 anos completos antes ou em 1 de Setembro, só poderão revalidar as suas licenças na categoria de «seniores».

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

Faz-se público que por sentença de 7 do corrente mês de Outubro, foi declarada em estado de falência a SOCIEDADE CLEMENTE & FILHOS, LD., com sede nesta vila, na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, n.º 20, representada pelo seu único gerente efectivo, António Marciano Ribeiro Clemente, tendo sido fixado o prazo de QUINZE DIAS, contados da primeira publicação deste, para os credores reclamarem os seus créditos.

Vila Real de Santo António, 8 de Outubro de 1959.

O Chefe da Secção
Regino Augusto Lança
Verifiquei:
O Juiz de Direito
Victor Manuel Leite Marreiros

EM PORTIMÃO

Leia o «NOTÍCIAS DO ALGARVE»
no CAFÉ NACIONAL
e na
BARBEARIA DESPORTIVA
(de João Bonito)

rente, conforme está determinado, realiza-se mais um Cortejo de Oferendas, em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, promovido por aquela instituição. Espera-se que o povo tavirense saiba corresponder com os seus óbulos. — e.

VILA NOVA DE CAÇELA

Morte na Via Férrea

No passado dia 6, cerca das 25 horas, próximo da passagem de nível da Nora, foi encontrado na via férrea pelo motorista de uma automotora que se dirigia para Vila Real de Santo António, o cadáver de Fernando Pereira Rodrigues, solteiro, de 21 anos, natural e residente nesta freguesia, filho de Fernando Martins Rodrigues e de Maria Lúcia Pereira.

Dado o alarme verificou-se que o infeliz rapaz, tinha a cabeça separada do corpo, motivado pelo combóio correio para Lisboa, que momentos antes ali tinha passado. Compareceram as autoridades de Vila Real de Santo António, que depois de procederem às formalidades legais, deram ordem para que se fizesse o funeral para o cemitério local. — e.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA
de Vila Real de Santo António
De 2 a 8 de Outubro
TRAINEIRAS
Norte 30.931 00
Tufão 7.350500
Total 38.281500

Movimento de Navios no Porto
de Vila Real de Santo António
De 2 a 8 de Outubro

Entrados:
MARIA CHRISTINA, de 549 ton.,
e MIRA TERRA, de 562 ton.,
ambos Portugueses, de Lisboa,
com adubo.

Saídos:
ZE' MANEL, MARIA CHRISTINA
e MIRA TERRA, para Lisboa,
com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO
Está de serviço permanente de
10 a 16 de Outubro a Farmácia
CARMO, Rua S. João do Brito —
Telefone 31.

Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

Mas o trabalho, tal como ele hoje existe, não constitui uma maneira de nos realizarmos, mas sim de nos desfazermos. Ao fim do dia ir-me-ei sentir não repousada, pelo dever cumprido, mas aniquilada pelas passadas glórias, pelo eco de indiferença que responde à devoção que ponho na tarefa. Pelas mãos que deixarei cair no regaço como andorinhas que perderam a força de atravessarem o Oceano da nova Primavera...

Eis por que me custa regressar à cidade: temo as batalhas sem beleza, que são, afinal, as batalhas de todos os dias.

...Batalhas gloriosas

Estou assim, hoje. É do tempo. Chove, ininterruptamente, desde madrugada. Deu-me a espartina. A chuva, ao mesmo tempo que arranhava nos vidros, arranhava-me nos nervos. Fiquei doente.

A verdade é que o nada fazer das férias já me fatigava. E que em certos momentos ansiava já por reatar a actividade. As lutas inglórias e mesquinhas? Sem dúvida. Mas também a possibilidade de que deixem de o ser.

A possibilidade de, onde quer que se trabalhe, se fazer algo para que melhore a natureza humana e se radique a esperança num futuro melhor — sem o que toda a actividade é negativa e vã...

Um livro bom que se empresta; uma biblioteca que se cria; um boletim que se publica; uma festa que se organiza; uma sugestão que se apresenta; uma reunião de classe a que se assiste — e logo tudo se modifica, até a paisagem que, de bucólica ou paúlca, se transforma em campo de luta...

Campo de luta onde a nossa alma, a nossa dignidade, se tempera. E onde, afinal, todas as batalhas são gloriosas...

A carícia e os desastres

Estava eu na estrada aguardando a camioneta que me devia pôr em casa quando vejo o meu sapateiro a seguir, de bicicleta, para a vila. Levava a filha, a Rosa, num dos braços. Tão lesta a correr para mim, quando pressente uma carícia ou um chocolate, a Rosa, desta vez, nem para mim olhou, tão entretida ia a festejar a cara barbuda e magra do pai.

No dia seguinte fiz de propósito para passar à loja. A Rosa, se lhes parece, a correr para mim de braços abertos...

— Você ontem não me ligou... — começo eu, a fazer beicinho... — Quando? — pergunta ela, sinceramente preocupada.

— Ontem, quando ia na bicicleta com o pai.

Este intervém:

— Ia com muito medo que eu caísse e me aleijasse. Dela não se importava. Só dizia: ai, o meu rico pai, que se cai aleijava-se...

As pessoas presentes riem. Torno a voltar-me para a pequena, depois que as atenções se distraem de nós:

— Tu ias a fazer festas ao pai...

— Ia. Para ele não cair...

As crianças descobrem coisas maravilhosas e maneiras maravilhosas de dizer as coisas. Esta, por exemplo, descobriu, com a sua velha ciência, que uma carícia pode evitar desastres, que um instante de compreensão pode trazer a alguém o equilíbrio que lhe falta...

Maria Manuela Nunes

Assina e propaga «Notícias do Algarve»

JUNTA DE TURISMO DE ARMAÇÃO DE PERA

Recebem-se propostas em carta fechada e lacrada até ao dia 1 de Novembro de 1959 pelas 15 horas para o arrendamento do Bar e Restaurante do Casino de Turismo desta Junta pelo período de Novembro de 1959 e Outubro de 1960 inclusive.

Armação de Pera, 4 de Outubro de 1959

O Presidente da Junta de Turismo
Joaquim dos Santos Gomes
Tenente-Coronel

TINTAS EXCELSIOR

Tintas para a Construção Civil



AS MELHORES TINTAS PARA NAVIOS DE PESCA E COMÉRCIO

DEPOSITÁRIO NESTA VILA:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENIDA DA REPÚBLICA

Telefone 12

PARA BAIXAR O PREÇO DA ADUBAÇÃO AZOTADA DEVERÁ UTILIZAR

Nitro — Amoniaco Concentrado CUF

granulado, com 26,5% de azoto, metade nítrico e metade amoniaco

Aplica-se em fundo e em cobertura à razão de 80 a 150 Kgs. por Hectare

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
Depósitos e Revendedores em todo o País

A EDUCAÇÃO DOS PESCADORES NORUEGUESES

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

rios, compreendendo as seguintes matérias:

- Navegação (II classe), de 2½ meses de duração.
- Radiotelegrafia, com a duração de 2 semanas, indo a 3 semanas quando compreenda radiogoniometria.
- Contabilidade.
- Manutenção de equipamentos eléctricos a bordo dos barcos de pesca.
- Sondadores por eco, com uma semana de duração.
- Preparação do pescado.
- Primeiros socorros.

Os alunos das escolas de pesca são pescadores de idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos, ou mesmo mais velhos. Não se trata de fazer pescadores, pois eles já o são. Muitos começam a vida da pesca ao atingirem a idade suficiente para irem ao mar com os pais. Todos frequentaram o curso de instrução elementar, obrigatório para as crianças norueguesas e que tem a duração de sete anos. Alguns frequentaram posteriormente ainda outras escolas, com vista a refrescar e aumentar os conhecimentos apreendidos durante os já referidos sete anos de instrução primária elementar. Outros chegaram a frequentar o liceu.

Praticamente, todos eles são filhos de pescadores. Alguns são pobres, outros não o são, mas a todos as escolas facultam as mesmas facilidades: Viagens de e para a escola e ensino gratuito na escola e no mar. As escolas fornecem alojamento e alimentação, mas na maioria delas a roupa de cama e os livros são propriedade dos alunos. Nas escolas oficiais todas as despesas são de conta do Estado.

E' bastante árduo o trabalho nas escolas do Estado. Durante os 10 meses que dura o curso para mestre de pesca, os alunos têm muito estudo e muito poucas folgas. Mas mesmo assim, poucos são os que não conseguem vencer.

As lições do curso de mestre dividem-se por 20 matérias teóricas e 6 práticas. Geralmente, não estando os alunos habituados a uma vida quase exclusivamente de portas a dentro em aturado trabalho com livros leitura e escrita, acham que não poderão chegar ao fim do curso. Mas essa impressão vai desaparecendo gradualmente, surpreendendo o nível de conhecimentos que conseguem adquirir. As classificações finais são elevadas, havendo bastantes muito próximas do máximo.

As escolas de pesca do Estado compreendem o ensino de três ramos:

- 1) O curso para mestre de pesca, o qual inclui uma prova prática e tem a duração de 10 meses.
- 2) O curso destinado a habilitar para a prova de motorista. Este curso dura 5 meses, havendo anualmente um no Outono e outro na Primavera.
- 3) O curso de cozinheiro, terminando por um exame final, prático. Há dois cursos anuais, ao mesmo tempo que o de motoristas.

Além do diploma do curso de instrução primária de 7 anos e de atestados de saúde e de boa conduta (certificado de registo criminal), devem os candidatos ao curso de mestre de pesca possuir prática de pesca durante dois anos, posteriormente à idade de 15 anos. Também são necessários atestados médicos respeitantes a boa visão e bom ouvido. Os daltónicos não são aceites, pois têm que poder distinguir bandeiras, marcas e luzes de diferentes cores.

Os candidatos ao curso de motoristas têm de apresentar atestado certificando terem embarcado dois anos em navio com convés e terem alguma prática na condução de motores, isto até aos 17 anos.

Todas as matérias dos cursos são de frequência obrigatória e a falta às aulas só pode ser autorizada pelo director da escola.

Os estudantes estão sob constante controle médico e, como regra, é-lhes feita anualmente uma observação geral.

Os alunos têm a sua Associação, onde costumam reunir-se de 15 em 15 dias. Uma das mais importantes funções desta associação consiste em treinar os seus membros em actividades associativas e acostamá-los a aparecer em público. Discutem com frequência temas de interesse geral, praticando assim na maneira de apresentarem os seus pontos de vista pessoais. Muitas das reuniões são também destinadas a recreio.

O programa de curso para mestre de pesca tem como objectivo:

- 1) Ampliar e melhorar os conhecimentos sobre pesca que os alunos já possuem por experiência pessoal.
- 2) Dar-lhes a conhecer sistemas e espécies de pescarias que não sejam do seu conhecimento.
- 3) Ensinar-lhes a história natural básica respeitante às pescarias, de forma a que possam compreender melhor as possibilidades da indústria e que as suas opiniões, em particular ou em público, sejam baseadas nos factos.
- 4) Habilitar os estudantes com conhecimentos de navegação e de funcionamento e manutenção dos motores.
- 5) Alargar os conhecimentos que os alunos trazem da escola elementar.

Os conhecimentos gerais recebidos no curso de mestre, compreendem: leitura e escrita da língua norueguesa, matemática, contabilidade, história natural, inglês, cuidados com a saúde e cooperação.

A parte de navegação compreende: Navegação astronómica e costeira, meteorologia, cuidados com os motores, sinais e comunicações radiotelefónicas.

A parte da pesca ocupa-se de:

Prática da pesca, artes e aparelhos, preparação do pescado a bordo, biologia dos peixes e oceanografia.

Também é ensinado aos alunos como trabalhar com sondadores, radiogoniómetros e outra aparelhagem electrónica para navegação.

O curso para mestre de pesca tem o ensino distribuído pela seguinte forma:

Navegação . . .	450	tempos
Matemática . . .	80	»
Regras para evitar abaloamentos . . .	40	»
Meteorologia . . .	20	»
Norueguês e Inglês . . .	205	»
Motores . . .	30	»
Marinharia . . .	20	»
Sinais . . .	30	»
Leis marítimas . . .	20	»
Saúde e higiene . . .	20	»
Oceanografia . . .	60	»
Química e física compreendendo electricidade . . .	70	»
A transportar	1.025	tempos
Transporte	1.025	tempos
Contabilidade . . .	55	»
Radiotelegrafia . . .	65	»
Sociologia e co- operação . . .	20	»
Estatística . . .	10	»
Trabalho de metais . . .	30	»
Funcionamento de guinchos e outra aparelhagem . . .	45	»
Sondadores pelo eco . . .	10	»
Instalações eléctricas . . .	10	»
Azimuthes pelo radiogoniómetros . . .	10	»
Biologia dos peixes . . .	90	»
Prática de pesca . . .	90	»
Zoologia e botânica . . .	90	»
Total . . .	1.555	tempos

No curso para motoristas, os alunos são instruídos no funcionamento dos motores. (Conclui na 4.ª página)

JOVENS PORTUGUESES NO CONCURSO INTERNACIONAL DE TRABALHO

(Conclusão da 1.ª página)

representaram o nosso País no VIII Concurso Internacional de Trabalho, e em que estiveram representantes da Alemanha Ocidental, Bélgica, Espanha, Inglaterra, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Suíça.

Dos dez jovens operários portugueses, e que concorreram a sete modalidades, nove foram classificados entre mais de duzentos e cinquenta participantes individuais de outros países que, no conjunto, competiam em cerca de vinte modalidades.

A classificação dos representantes de Portugal é a seguinte: Carpinteiros civis: — 1.º prémio — Carlos Mendes Rojão, da Escola Industrial de Machado de Castro, que conquistou o título de Campeão Internacional de Trabalho; 7.º prémio — Carlos Gonçalves Venido, aluno da mesma escola industrial. Instaladores electricistas; 4.º prémio — Bernardo Malheiro da Costa, da Escola Industrial e Comercial de Braga; «ex aequo» com José Brito Freire dos Santos, dos Estaleiros Navais da C. U. F.; Radiomontadores: 2.º prémio — António Silva Barão, da Escola Industrial Fonseca

Benevides; Serralheiros mecânicos: 5.º prémio — Manuel Henrique de Jesus Serrão, dos Estaleiros Navais da C. U. F.; Frezadores: 3.º prémio — Manuel Gomes da Silva, da Escola Industrial e Comercial de Braga; Soldadores a arco: 2.º prémio — João da Silva Medinos, aprendiz da «Sorefame»; 4.º prémio — Paulo Esteves Vide, dos Estaleiros Navais da C. U. F.

Agradecimento João Ramos Vasques

A Família de João Ramos Vasques, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente às pessoas que se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto, à sua última morada, e bem assim a todos aqueles que lhe manifestaram o seu pesar, vem por este meio, muito reconhecida, agradecer.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE EM LISBOA
na Tabacaria Antunes & C.
Av. Almirante Reis, 22-C
(aos Anjos)

DESPORTO NO ALGARVE FUTEBOL JUVENTUDE, 3-LUSITANO, 3

BOM FUTEBOL E BOA ARBITRAGEM

Jogo no campo «Sanches Miranda», em Évora.

Arbitro: Manuel Valente, de Beja.

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão, Casimiro e Fânico; Abegoaria e Castiglial; Polívio, Caeiro, Viagas, Mira e Cascalho.

LUSITANO — Padilla: Parra, Antunes e Gonçalves; Mendes e Armando; Salvador, Jaruga, Belo, Traços e Torres.

(ao intervalo, 2-1)

O marcador dos tentos algarvios foi Torres.

Ao contrário do que tem acontecido até agora, o Lu-

sitano apresentou-se em Évora, no passado domingo, possuidor de uma mais apurada preparação física, o que lhe valeu lutar em igualdade de forças com o seu adversário até ao final dos 90 minutos.

Sobre o jogo damos algumas passagens extraídas do Jornal «A Bola». Eis uma delas:

«O jogo Juventude-Lusitano de que pouco se esperava dada a fraca carreira dos algarvios na prova iludiu a expectativa pessimista e veio afinal a resultar num encontro agradável que manteve interessada a assistência até final. Efectivamente os grupos em pre-

sença, iniciaram o jogo em bom andamento, que viria a durar os noventa minutos, predominando uma toada de equilíbrio, bola cá, bola lá.

Um pouco mais perigosos os eborenses, sem que porém, chegassem a quebrar a harmonia do grupo visitante, que lhe deu sempre boa réplica, respondendo taco a taco, disputando o resultado com convicção e acerto».

Outra passagem do referido Jornal:

«O Lusitano, que víamos aqui disputar as meias finais da III Divisão Nacional com o S. L. Olivais, num jogo em que saiu severamente derrotado, surpreendeu nos agradavelmente».

A equipa mostra-se muito superior, mais ligada, mais intencional e perigosa. Sobretudo, apresentou-se senhora de um poder físico que não se esperava. Enquanto que no jogo com o Olivais quebrou precisamente por aí, no domingo, mostrou absolutamente poder aguentar sem quebras os noventa minutos.

A defesa exibiu-se em bom plano, travando duelo interessante com o ataque adversário, do qual não saiu diminuída. Os médios, embora sem fulgor, foram cumprindo a sua missão, e o ataque lutou bem, obrigando a defesa eborense a trabalho de certo vulto, mas não muito feliz».

Sobre a arbitragem, diz «A Bola» o seguinte:

«O árbitro produziu bom trabalho e teve a virtude de segurar os jogadores quando após o terceiro gol dos eborenses, se entrou em toada feia que ameaçava descambar em violência».

Outros resultados

- Oriental, 0 — Barreirense, 1
- Olivais, 0 — Almada, 2
- Beja, 5 — Arroios, 1
- Estoril, 1 — Farense, 4
- Olhanense, 4 — Serpa, 0
- Portimonense, 4 — Montijo, 1

O LUSITANO F. C. VENCEDOR EM ESPANHA

Integrado nas festas de Isla Cristina, o Lusitano F. C. deslocou-se nos dias 7 e 8 àquela cidade espanhola para disputar um torneio de futebol.

Os resultados foram os seguintes:

- Dia 7
- Moron, 2 — Lusitano, 3
- Dia 8
- Isla Cristina, 3 — Lusitano, 3

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

Beja económico
Poupe muito dinheiro
PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PORTIMONENSE	3	3	—	—	14-3	6
FARENSE	3	2	1	—	7-3	5
OLHANENSE	3	2	—	1	8-3	4
Barreirense	3	2	—	1	5-3	4
Desp. Beja	3	2	—	1	8-6	4
Almada	3	2	—	1	4-3	4
Juventude	3	1	1	1	9-8	3
Montijo	3	1	1	1	6-5	3
Oriental	3	1	1	1	4-2	3
S. L. Olivais	3	1	—	2	3-5	2
Arroios	3	1	—	2	6-15	2
LUSITANO	3	—	1	2	5-9	1
Serpa	3	—	1	2	2-7	1
Estoril	3	—	—	3	2-11	0

Jogos para hoje: Arroios-OLHANENSE; LUSITANO-Desp. Beja; Montijo-Juventude; Barreirense-PORTIMONENSE; FARENSE-Oriental; Almada-Estoril; Serpa-Olivais.

GRANDES RESULTADOS DOS CLUBES ALGARVIOS

DISPUTOU-SE no passado domingo mais uma jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, que foi, como os resultados indicam, cem por cento algarvia. Após esta jornada, a classificação é agora comandada por um trio algarvio, respectivamente, Portimonense, Farense e Olhanense.

O despique entre os dois primeiros da classificação, em Portimão, terminou naturalmente com a vitória da equipa mais bem classificada, cuja superioridade nunca esteve ausente. O Portimonense nunca encontrou grandes dificuldades (excepto nos primeiros 25 minutos), para dominar o seu antagonista, onde Arsenio e Redol constituiram o maior obstáculo para os algarvios.

Em Olhão, o clube local realizou boa exibição, tendo todos os sectores da equipa praticado um futebol envolvente e rasgado, que por completo confundiu a turma adversária. Já na última época, os algarvios haviam disposto, com relativa facilidade dos alentejanos. Os locais dominaram intensamente, e poderiam ter iniciado mais cedo o marcador, se possuissem melhor entendimento entre si — o que se foi acentuando ao longo do encontro.

O Farense venceu nitidamente o «lanterna vermelha», mostrando o poder realizador do seu ataque. A equipa do Estoril Praia, tal como noticiámos na passada semana, encontra-se longe das exibições das épocas anteriores e os «leões» de Faro aproveitaram para arrecadar os dois pontos.

Proeza de vulto foi, sem dúvida, a do Lusitano ao conquistar o primeiro ponto em Évora, frente ao Juventude. A equipa algarvia, passada a fase inicial da prova, naturalmente perturbada pelo deslumbramento da própria competição, começa a adaptar-se à prova. Trata-se de um precioso ponto que muito virá moralizar a equipa «encarnada» em próximos encontros.

A JORNADA DE HOJE BARREIRENSE-PORTIMONENSE e FARENSE-ORIENTAL — PRINCIPAIS JOGOS DE HOJE —

O Portimonense vai de longada ao Barreiro. Deslocação difícil da equipa do Barlavento, até agora inicta, que irá travar duelo interessante com uma equipa vinda da I Divisão e jogando no seu próprio terreno. Continuará o Portimonense inicto?

No Estádio de S. Luís, o Farense (5 p.) recebe o Oriental (3 p.). A luta vai ser grande e embora os orientistas tenham sido derrotados no domingo, o Farense vai ter que empregar-se a fundo para «arrecadar» os dois pontos em disputa.

O Olhanense vai até à capital de frontar o Arroios, um dos últimos classificados, e esperamos que saia vencedor embora com certas dificuldades, dadas as preocupações do grupo da casa, dada a posição que ocupa na classificação.

Finalmente, em Vila Real de Santo António, o Lusitano recebe o Beja, num jogo que será o duelo Algarve-Alentejo. O Beja, animado com as duas últimas vitórias tentará somar mais pontos e consolidar a sua posição. Por sua vez, o Lusitano, tentará evitar nova derrota no seu campo e fugir aos incómodos últimos lugares.

LÃS PARA TRICOT
A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA EM LÃS
Marcas: TWEED, SHETTLAND, AUSTRALIANA, RUBY, ANGORÁ
LINDA COLEÇÃO DE ALGODÕES MERCERIZADOS
PERLOPONS E RAFIAS
CORES GARANTIDAS—ENVIAM-SE AMOSTRAS
PEDIDOS A: J. A. MONTEIRO, LDA.
RUA AUGUSTA, 250-2.º DT.— LISBOA

(Conclusão da 3.ª página)

namento dos motores dos barcos de pesca. E como estes barcos também têm equipamentos eléctricos, igualmente lhes é ensinado o seu funcionamento.

Ainda não são passados certificados para motoristas, o que é aguardado num futuro próximo.

São as seguintes as matérias ensinadas no curso para motoristas: Leitura e escrita de norueguês, matemática, física, química, motores, electricidade, materiais, trabalho de metais e desenho de máquinas. Cerca de metade dos tempos do curso são ocupados nas oficinas e em trabalhos práticos.

O objectivo do curso de cozinheiro é o de treinar cozinheiros para a frota de pesca. A prestação da prova prática final não dá direito à posse de diploma.

A aprendizagem prática é a mais importante. No entanto, os alunos cozinheiros também aprendem norueguês, inglês, matemática, contabilidade, composição dos alimentos e higiene. Esses alunos preparam a alimentação para os demais colegas da escola, sendo apenas ajudados nos serviços de limpeza.

Além das aulas constantes nos programas, as escolas costumam ser visitadas por técnicos especializados em vários assuntos da pesca, os quais fazem, a intervalos regulares, conferências nocturnas. Os alunos visitam também fábricas de preparação de pescado, empresas produtoras de aparelhagem de pesca, estaleiros, etc.

Quando, em 1959, se abriu a primeira das escolas de pesca, não havia ainda livros especiais para o ensino a ministrar. Actualmente, a edição dos necessários livros verifica-se com rapidez.

O curso para mestre de pesca

Este curso tem a duração de dez meses, como já foi dito. A parte referente à pesca e assuntos correlativos, consome pouco menos de metade do tempo, sendo a biologia das espécies, a prática das pescarias e a oceanografia, as matérias mais importantes.

Na biologia das espécies, os alunos estudam a anatomia e a fisiologia dos peixes, sua idade e crescimento, as migrações para alimentação e para desova, a sua comida, as necessidades quanto a temperaturas e salinidade da água e a sua distribuição geral. É especialmente posta em foco a variação da quantidade do pescado, sendo tratado, para cada uma das espécies mais importantes, o problema de sobre-pesca. Também é tratada a investigação pesqueira, estudando-se o que se verifica nos peixes após a morte, isto é, autólise, acção das bactérias e formas de retardar os processos de determinação.

A prática das pescarias compreende o estudo das populações nas diferentes áreas e a diferentes profundidades: igualmente é ensinado o emprego das diferentes artes e o manuseamento do pescado a bordo, até à sua entrega em terra.

Na oceanografia, aprendem os estudantes o que se refere à extensão dos mares, a topografia do fundo, as profundidades, os bancos, as correntes e marés, a temperatura e a salinidade da água com vista à pesca e à navegação, etc. Os conhecimentos de física são aproximadamente os obtidos nos liceus, mas ajustados às necessidades das pescarias.

FLORESTAS

Reuniu-se em Itália, com representação portuguesa, o X Congresso do Choupou, por ser esta árvore de rápido desenvolvimento e de múltiplas e reconhecidas aplicações industriais.

Vê-se assim que por toda a parte, e entre nós também, se sente a necessidade de criar e desenvolver novas florestas.

Quando soar a hora para o Algarve deste rejuvenescimento da silvicultura tão escalvada se apresenta a nossa serra, com os seus maléficos efeitos, e entre a qual sobressaem os nossos vizinhos concelhos de Alcoutim e Castro Marim?

tados especialmente às necessidades dos pescadores.

Na química, aprendem os processos de oxidação e redução, a química da combustão nos motores, o perigo de intoxicação pelo monóxido de carbono, ácidos, bases, sais e metais. Tudo isto ajustado às necessidades dos pescadores.

No que refere à botânica, é ensinado o que se refere à vegetação marinha, assimilação, dissimilação, produção dos oceanos, etc.

Semelhantemente, o ensino da zoologia trata da vida animal dos mares, sua propagação, ciclo de produção e de consumo.

As aulas de botânica e de zoologia são auxiliadas com a colheita de plâncton, dragagens, observações ao microscópio, etc.

Compreende também a parte prática o trabalho de metais, a tingidura de redes e sua reparação, nós e costuras, emprego de aparelhagem de salvação, prática de sinais, morse, etc.

A partir de Outubro do ano corrente o curso de mestre de pesca dará direito a um diploma, segundo determinação oficial promulgada em 1958. Esse diploma habilita ao comando de barcos de pesca de todos os tamanhos e em todos os mares.

Para a obtenção de tal diploma é necessário ter 21 anos de idade, ter servido durante 42 meses em barcos a motor com mais de 25 toneladas, devendo 12 desses 42 meses terem sido em barco de pesca de tonelage também não inferior a 25 toneladas. Evidentemente que também é indispensável ter logrado aprovação no curso.

O diploma em causa habilita ainda ao comando de navios até 500 toneladas, empregados no tráfego costeiro, tanto no transporte de carga como no de passageiros.

EXPLORAÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS ÁGUAS DA FONTE SANTA

(Conclusão da 1.ª página)

do uma área coberta de 590 m².

2.º — Uma buvette e oficina de engarrafamento, também de um só piso, planta rectangular, 26,25 m. x 9,00 m. Área coberta de 256 m².

3.º — Um lavadouro público, constituído dum alpendre de duas águas, coisa bonita e cara, à arquitectura, com uma área coberta de 65 m².

Em resumo: Os requerentes desistiram da construção do balneário-hotel mas... conceberam a ideia nova duma oficina de engarrafamento — concepção dispendiosa pelo maquinário exigido.

Ao todo, o novo projecto Continelli Telmo previa 889 m² de edificações que, fazendo o preço da construção a 600\$00/m², exigiram hoje um empate de capital da ordem dos 550 contos, isto sem atender ao valor dos terrenos, aos encargos com a captação, mobílias, maquinário, vasilhame etc. Para todos estes suplementos 1.000 contos não serão demais.

Ora os requerentes tinham apenas a centésima parte desta importância. Talvez por este motivo constituíram a Sociedade da Fonte Santa e Benémola (em nome de quem foi passado o alvará), fórmula que, perante a Direcção Geral de Minas, dispensa declarações de fundos bancárias substituindo-as por um capital social que, ao tempo, não se exigia fosse totalmente realizado de início.

Durante anos, para responder às exigências da lei de minas, a iniciativa privada usou e abusou do processo da constituição de sociedades onde, muitas vezes, as quotas eram atribuídas com excesso de fantasia até se atingir o numerário compatível com o número de minas ou nascentes que se pretendia concessão.

Um tal processo, de óptimos resultados no âmbito de satisfazer uma exigência burocrática, revelou-se sempre incapaz de resolver os problemas do plano prático. Destas e de outras se-

Visado pela Comissão de Censura

SEMANARIO REGIONALISTA

OS "TEDDY-BOYS"

(Conclusão da 1.ª página)

lhes resta empregar boas palavras. E quem que não passem destas os castigos paternais que a lei consigna.

Só queremos que nos indicassem os pais que tendo de educar os filhos para isso não houvessem usado mais do que boas palavras sem haver chegado a outros castigos.

E se nos apontassem um co-

GRUPO EXCURSIONISTA "OS PACATOS" LISBOA

Ex.^{mo} Senhor Proprietário da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

São poucas as minhas palavras, mas creio serem as suficientes.

Se alguma vez eu ou o Grupo Excursionista «Os Pacatos» (do Largo da Graça) Lisboa, que esteve na vossa casa nos dias 25 e 24 p. p. for ao Algarve, não procurarei outra Pensão.

Pelo Grupo Exc. «Os Pacatos»

O Secretário Américo Ferreira

mo avis-rara diríamos que não é com excepções que se faz a regra. Chegou-se já ao desaforo de interpellar o mestre para que não ralhe ao menino.

Se fossemos contar o que se passa nas escolas muitos seriam os que apertariam as mãos na cabeça num gesto inquietante de assombro. E se algum professor oficial ou particular tem a veleidade de querer manter o necessário apuro na sua escola lá está o banco dos réus à espera dele e muitos são já os que por tal crime lá têm passado. Tinha sete anos a menina que dizia a uma sua companheira — se ela me tocar vai logo ver o sol assim... e traçava com os dedinhos os quadrados das grades do calaboiço.

Há ainda alguém a quem estas coisas causem admiração? Em nós já estava muito diluída e de todo desapareceu quando soubemos que uma criança de dez anos porque o pai lhe dera uns cachochos, fora apresentar contra ele queixa no posto da G. N. R.

Por que se espera? Tudo contribui para o mesmo fim — seducir, excitar os maus instintos, produzir criminosos.

Os folhetins da rádio são imorais, o cinema é dissolvente, destrutivo a literatura que anda nas mãos das crianças e adolescentes.

Não surge um pulso firme, uma voz autorizada e convincente que diga aos pais que é perigoso, mais, que é criminoso o caminho que seguem e que só podem criar feras para as quais não há jaulas que as humanizem; que de aos mestres autoridade para serem integros, como é indispensável, nas suas aulas; que outorgue à policia poder suficiente para os dominar e seja neles que se liquidem as suas facinorosas façanhas e não os papás que as venham liquidar como eles ameaçam.

Convençamo-nos: — não curam cataplasmas onde é necessário o bisturi.

Anacleto Pires

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM TODO O ALGARVE

NO ANO DE 1960 a Câmara Municipal de Tavira

DESENVOLVERÁ GRANDE ACTIVIDADE URBANÍSTICA

(Conclusão da 1.ª página)

6) — Electrificação do Concelho.

As obras referidas nas alíneas 1) 2) e 3) respeitantes à Horta d'El-Rei, aspiração máxima da cidade, sendo levadas a efeito viriam resolver alguns problemas de alto interesse, posto que vendida a mesma em talhões para construções com o respectivo produto habilitava a Câmara a lançar-se noutras obras pelas quais a Cidade anseia há muito tempo e que são da maior utilidade para o seu desenvolvimento, como por exemplo «A Ponte Estacada de Acesso à Praia de Tavira».

Ao mesmo tempo com a construção do Palácio da Justiça na Horta d'El-Rei, como está previsto e aprovado, ficaria livre o edifício onde se encontra instalado o Tribunal da Comarca que devidamente arranjado seria, ainda que a título provisório, a futura Escola Técnica de Tavira, enquanto se não fizesse edifício próprio.

Pelo exposto verificamos que se trata de uma obra absolutamente necessária e duma utilidade inextinguível, para a qual a Câmara empregará todos os esforços e o maior empenho no sentido da sua realização.

Além das obras que ficam mencionadas, algumas incluídas no II Plano de Fomento de 1956/1964, participadas pelo Estado, a Câmara dotará verbas que possa dispor no seu orçamento para conservação de edifícios municipais, estradas, caminhos, arruamentos e esgotos.

As obras relativas à remodelação e ampliação da rede eléctrica da cidade serão executadas pelos Serviços Municipalizados, obras em execução e participadas pelo Estado.

Solicitou a Câmara das entidades superiores e a realização das seguintes obras:

- a) — Ponte de Tavira e supressão das duas passagens de nível;
- b) — Barra e porto de Tavira;
- c) — Arranjo do campo de jogos do Ginásio Clube de Tavira;
- d) — Conclusão da Estrada Nacional de Tavira a Cachopo.

AMIGOS DO BEM COMUM

Num discurso que há pouco pronunciou em Famalicão disse o sr. Ministro da Educação Nacional que em algumas povoações do nosso País não foram construídos edifícios escolares por os proprietários dos terrenos os não quererem vender e noutras tiveram as Câmaras Municipais de as pagar por preços exorbitantes.

Há na verdade muita gente amiga de concorrer para o bem comum.

Conhecemos um homem que não queria ceder o terreno para a construção de um edifício escolar porque nele havia uma árvore a que amarrava o burro para estar à sombra.

Temos de convir que há por aí muito burro que precisava de estar à sombra.

EDIFÍCIOS ESCOLARES

A Escola Primária DE CORTES PEREIRAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ofereceu uma casa sua, o que lhe valeu público louvor testemunhado no Diário do Governo.

O tempo foi passando, aquele proprietário precisava da casa e teve então a população local de construir um edifício. Como foi feita essa construção? Sem uma orientação superior e definida, que lhe desse solidez bastante.

E assim tem vindo a aguentar-se, reboco sobre reboco para tapar as fendas maiores.

Este prédio constitui assim uma constante ameaça para a vida das crianças que lá se acolhem e da mestra que as dirige.

Para que não tenhamos de registar uma desgraça, das que era uso marcar-se com calvário, aqui assinalamos o facto às instâncias convenientes para que determinem como se torna necessário.

Assina e propaga "Noticias do Algarve"

O FOSFATO THOMAS AO SERVIÇO DA LAVOURA NOVA CAMPANHA CEREALÍFERA

A adubação mais rica é aquela que provendo a melhor colheita acumula ainda na terra elementos nutritivos que em cada ano aumentam a sua fertilidade.

A terra só pode ser generosa quando a tratam acertadamente e assim quem emprega

FOSFATO THOMAS

ACERTA NA ADUBAÇÃO MAIS CONVENIENTE

Senhor Lavrador...

Ajude-se a si mesmo. Exija o FOSFATO THOMAS ao seu fornecedor

O FOSFATO THOMAS

deve estar à venda em toda a parte

Nova Agência Funerária

DE

HERCULANO VICENTE GROSSO

proprietário da casa de móveis e carpintaria

Rua Teófilo Braga, 93 Vila Real de S. António

Participa que acaba de montar uma Agência Funerária, com todos os requisitos e a preços módicos.

J. Silva Carvalho (Continua no próximo número)

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.